

# Culto à Ciência inicia a festa do centenário

CULTO à Ciência inicia a festa do centenário. O Estado de São Paulo, São Paulo, 14 abr. 1972.

Da Sucursal de CAMPINAS 14-4-72

O Colégio Estadual Culto à Ciência, de Campinas, iniciou ontem um período de um ano de festas e comemorações, que culminarão a 13 de abril de 1973, quando se celebrará o centenário do lançamento da pedra fundamental do colégio.

O ano do centenário começou oficialmente às 8 horas. O secretário de Educação do Município, José Alexandre dos Santos Ribeiro, acendeu uma tocha, levada em maratona até o Culto à Ciência, por alunos de diversas escolas. A chegada da tocha, ante uma salva de 21 tiros, foram hasteadas as bandeiras nacional, paulista e do Culto à Ciência. Houve ainda missa de ação de graças e discurso do diretor do estabelecimento, professor Telemaco Paioli Melges.

O programa das colaborações está elaborado e prevê a realização de feira de ciências, concursos estudantis, disputas es-

portivas, desfiles escolares, concurso de fanfarras e concentrações de ex-alunos. Serão publicadas uma revista comemorativa e a monografia da história do colégio. Está prevista ainda a realização de cursos de reciclagem para professores de diversas disciplinas, em âmbito estadual.

E dentro de um mês, será lançada a pedra fundamental do auditorio da escola, cuja construção, autorizada pela Secretaria de Educação, ficará em 400 mil cruzeiros. Trata-se de antiga reivindicação do colégio e espera-se inaugurar o auditorio ainda no ano do centenário.

## HISTORIA

A idéia de fundação do Culto à Ciência surgiu há 99 anos, quando em Campinas existiam apenas cinco escolas primárias do governo estadual, três para meninos e duas para meninas, comportando 170 alunos. Colegios particulares, havia dois para moças; um da educadora Carolina Florença e outro denominado Perseverança, da família Cesarino. Para meninos, havia as escolas particulares do professor Ghirlanda, de Joaquim Anselmo do Nascimento, a Escola Alemã e as de Severiano Borges e Firmo da Silva. Fora da cidade, na Fazenda Laranjal funcionava o colégio do professor João Baptista Pupo de Moraes, frequentado em sua maioria por filhos de fazendeiros. A matrícula em todas essas escolas particulares chegava a 400 alunos.

O campineiro Antonio Pompeo de Camargo teve a idéia de fundar o Culto à Ciência. Para isso houve, no Paço Municipal, a 19 de maio de 1869, uma reunião de representantes de varias classes e pessoas da cidade, entre elas Manuel Ferraz de Campos Salles, depois presidente da Republica.

Cogitou-se inicialmente da compra de um antigo sobrado na rua do Comercio (hoje rua Doutor Quirino) de propriedade do barão de Ibitinga, onde depois funcionou o já extinto Colégio Ateneu Paulista, e no qual dom Pedro II se hospedou em 1846, quando foi pela primeira vez a Campinas. Mas a idéia de comprar o sobrado foi posta de lado e adquiriu-se uma area de terreno na chacara do te-

nente Rodrigues de Almeida, no extremo da rua Alegre, hoje Culto à Ciência. O terreno custou dez contos de reis. A Associação Culto à Ciência possuía 120 socios, com 2.400 ações de 25 mil reis cada uma, totalizando um capital de 60 contos de reis.

Nos estatutos constava que a sociedade tinha por objetivo: facilitar a instrução primaria e secundaria, fundando e mantendo em Campinas um colegio para alunos do sexo masculino, não tendo os associados direito a lucro, sob qualquer denominação. Os bens sociais e seus rendimentos ficariam unica e exclusivamente destinados ao desenvolvimento da instrução.

O contrato para a construção foi firmado em 14 de março de 1873 com o empreiteiro Guilherme Krug, por 45 contos de reis. Estipulava a construção de predio sobrado de um andar "medindo 107 palmos de comprimento por 74 de largura, todo de tijolos, pelo sistema flamengo, sem revestimento de reboco". O pagamento ficou em seis prestações e prazo de entrega das obras em oito meses.

A pedra fundamental foi lançada a 13 de abril de 1873, falando como orador oficial o doutor Americo Brasiliense. As dificuldades que atingiram a lavoura na época, influram no andamento das obras e o presidente da diretoria do Culto à Ciência, Joaquim Bonifacio do Amaral, emprestou, sem juro algum, 30 contos de reis. A construção — inicialmente prevista em quarenta e cinco contos, chegou a 70 contos.

A inauguração do colegio ocorreu a 12 de janeiro de 1874. O primeiro diretor foi o professor Boeschentein, que três meses depois, renunciou ao cargo, sendo substituido pelo professor Francisco Xavier Moretzsohn.

Do corpo docente fizeram parte, entre outros, o notavel educador João Kopke, o filologo Julio Ribeiro, o jornalista campineiro Henrique de Barcelos, e o escritor Coelho Neto.

Em 1877, a diretoria, para evitar possiveis choques de crenças religiosas, deliberou que o ensino secular seria separado do ensino religioso, cabendo aquele ás escolas, e este aos pais, no seio de suas familias e aos ministros de cada religião, na respectiva igreja".

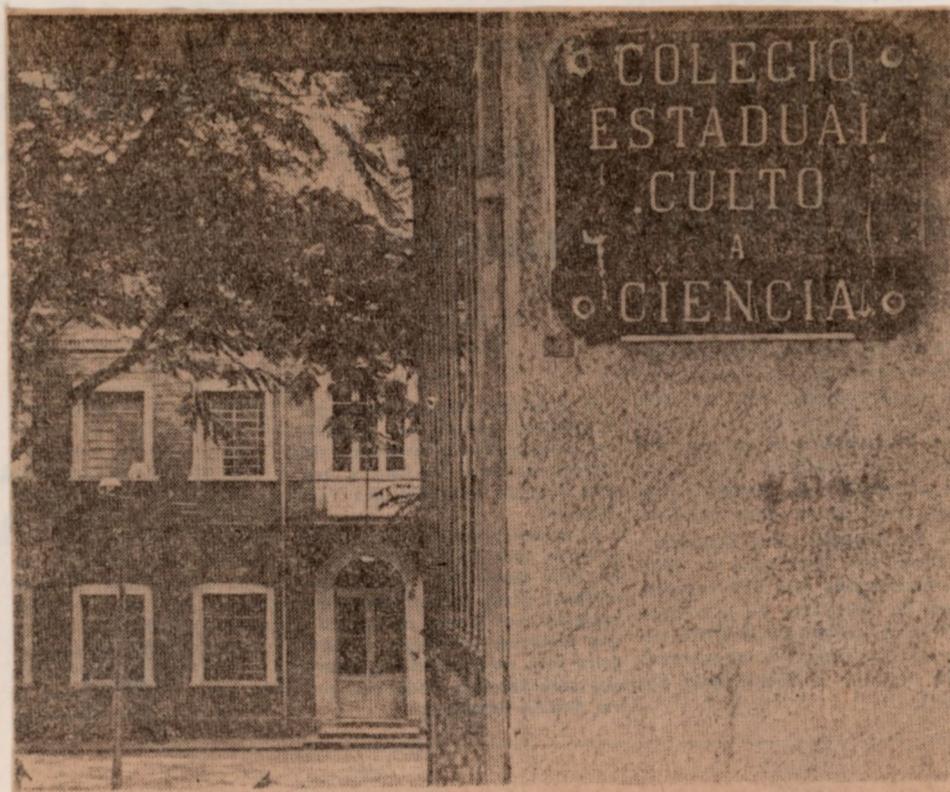
Entre os primeiros alunos do Culto à Ciência, figuraram Julio Cesar Ferreira de Mesquita, Alberto Santos Dumont, e João Baptista Correia Nery, que depois foi o primeiro bispo de Campinas. O unico que concluiu todos os preparatorios nesse estabelecimento foi Julio Cesar Ferreira de Mesquita. Os demais transferiram-se para S. Paulo ou Rio.

A associação mantenedora do colegio, devido a varios motivos, principalmente falecimento de antigos diretores, foi dissolvida em 1892. Mas, pela lei 284 de 14 de março de 1895, o governo do Estado criava um ginasio "para o ensino secundario, científico e literario na cidade de Campinas". A inauguração oficial ocorreu a 1.º de julho de 1897. Em 1942, o Culto à Ciência passou a colegio estadual.

Hoje o Culto à Ciência possui 2.200 alunos e tem autonomia politica didatica e administrativa, segundo lei estadual de 5 de fevereiro de 1963. Possui dez mil volumes em sua biblioteca.



**CULTO à Ciência inicia a festa do centenário**  
São Paulo, 14 abr. 1972



Da Sucursal de Campinas  
**O colégio Culto à Ciência comemorará durante 1 ano o seu centenário**

quer evitar êxodo